

MONITORIA VOLUNTÁRIA NA UNIDADE DE CUIDADO DE ENFERMAGEM III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NEDJEM MACHADO LANER¹; ADRIEL MENEGHETTI SCHIAVON²; BEATRIZ
FRANCHINI³; ADRIZE RUTZ PORTO⁴ STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁵;
TEILA CEOLIN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – machadonedjem@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – schiavonadriel5@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – beatrizmotog2016@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Durante a formação do acadêmico de enfermagem, um dos anseios é em relação ao desenvolvimento da parte prática do curso, da qual tem grande importância no currículo universitário. Segundo Oliveira et al. (2020) a enfermagem é um curso que necessita da adoção de um currículo que possibilite revezamento entre as atividades teóricas e práticas.

As professoras abordam cada procedimento nas aulas de simulação, entregando ao aluno a base para que ele consiga exercê-la futuramente. Entretanto a insegurança em realizar procedimentos se faz presente. Nesse aspecto é importante pontuar sobre o termo segunda vítima, uma vez que “o acadêmico de enfermagem em um potencial, mesmo que em menor grau de tornar-se uma segunda vítima quando inseridos no contexto clínico e hospitalar” (TAVARES et al., 2022, p. 2) e isso faz com que o anseio do acadêmico se intensifique ainda mais.

De acordo com Burgos et al. (2019), as monitorias são ministradas por estudantes que foram capacitados para isso, afim de aprimorar os conteúdos. Para Andrade et al., (2018, p. 1693) “muitas vezes o estudante se sente mais à vontade com outro estudante, e as linguagens são mais adaptadas e melhor entendidas de estudante pra estudante”.

Este trabalho tem como objetivo relatar a atuação da monitoria voluntária aos discentes da Unidade do Cuidado de Enfermagem III.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades de monitoria ofertadas aos discentes matriculados em na Unidade do Cuidado de Enfermagem III (UCE III), componente ofertado no terceiro semestre da graduação, no semestre letivo de 2024-2. O meu interesse em ser monitória ocorreu pelo motivo de ter sido o semestre mais proveitoso para mim enquanto acadêmica, no qual aprendi acerca do papel do enfermeiro na atenção básica, quais aspectos profissionais devem ser considerados e pude notar os conteúdos se encaixando com a prática simultaneamente.

As monitorias eram agendadas pelos alunos via e-aula, por envio de mensagem aos monitores, afim de estipular dia e horário. O monitor encaminhava uma mensagem via e-mail para a central de laboratórios, solicitando uma sala de laboratório e informando quais seriam os procedimentos executados. No dia da monitoria, o monitor deveria buscar a chave da sala do laboratório que foi

reservado. Quanto aos materiais, as servidoras da central de laboratórios organizavam na sala reservada, de acordo com o conteúdo que seria ministrado. Dentre os procedimentos realizados nas monitorias constava: curativos, retirada de pontos e exame físico do pé diabético.

A maior dificuldade dos estudantes nos procedimentos de curativo e retirada de pontos apresentava-se na coordenação com as mãos. Isso acontece, muitas vezes, porque os estudantes não possuem habilidade nesse quesito, ficando confusos com qual das mãos pegar cada instrumento. Nos curativos, outra dificuldade encontrada, era quanto ao uso de coberturas primárias.

A monitoria auxiliou na coordenação motora e na memorização das coberturas à medida que os acadêmicos relembram das aulas de simulação, praticam e se sentem mais aptos. Além disso, o nervosismo diminui conforme o aluno percebe estar realizando a técnica corretamente.

O que mais exigiu enquanto monitora foi relembrar os conteúdos do terceiro semestre, sem confundir-me com o que estava vivenciando no quarto semestre. A conciliação da monitoria com o semestre atual que eu era ingressa foi difícil, porém estudei novamente e consegui me adaptar a cada aluno.

As etapas da monitoria ocorreram da seguinte maneira:

1. Explicação e demonstração da técnica do procedimento.
2. Em seguida, o aluno, realizava a técnica do procedimento, sanando as dúvidas e praticando, enquanto a monitora observava e fazia pontuações.
3. Por fim, a monitora perguntava ao aluno se persistia alguma dúvida que não foi respondida, oferecendo como suporte o envio dos resumos sobre os conteúdos trabalhados.

Foi minha primeira atuação como monitora, sendo assim, imaginava que teria dificuldade com a oratória durante a explicação, pelo contrário, foi o momento no qual me senti animada, fluindo positivamente. Atuar na monitoria voluntária exigiu relembrar os conteúdos da UCE III, além de seguir com os aprendizados do semestre, o qual estava cursando como aluna. A conciliação da monitoria com o semestre foi difícil, porém estudar novamente possibilitou consolidar meus conhecimentos e adaptar as necessidades de cada aluno.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria é efetiva no que tange trazer mais segurança ao acadêmico para realizar os procedimentos, pois ao praticar e ter mais embasamento, o estudante percebe que o procedimento não é complexo, passando a confiar em si mesmo por ter se aprofundado nos conteúdos. Ademais, o acadêmico se conecta e cria laços com a monitora, tornando o processo de aprendizagem menos estressante e mais acolhedor.

Em relação ao meu desenvolvimento como monitora, foi uma experiência desafiadora e cheia de recordações do terceiro semestre, que me trouxe ainda mais segurança para a minha prática, à medida que os estudantes faziam seus *feedbacks*, percebia a relevância desta atividade.

Acabo este meu trabalho, que até o momento foi o melhor projeto em que já participei durante minha formação acadêmica, que abriu portas para que eu adquirisse mais conhecimento na UCE III, aprimorar minha prática e perceber a importância de um currículo com oportunidades como a desta experiência.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E.G.R. Et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1693, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dhLG3DTR8zjLvK8YQ5tzwpX/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2025.

BURGOS, C.N. Et al. Monitoria acadêmica na percepção de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/270299421.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

OLIVEIRA, V.A.C. GAZZINELLI, M.F. OLIVEIRA, P.P. Articulação teórico-prática em um currículo de um curso de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/8vhWNJDyzgzHFJgxvWYPcyy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 jun. 2025.

TAVARES, A.P.M. Et al. Incidentes de segurança do paciente e o fenômeno de segunda vítima entre estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 56, p. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BHBRsSGg6dgPsdWQXPbRRSj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2025.